

ENTREVISTA

"Estamos sempre atuando com projetos inovadores, muitos deles inéditos na história de MT", diz Wener Santos, presidente da MT Par

ECONOMIA

Número de famílias endividadadas em Cuiabá alcança 85,4% dos lares; dívidas incluem cartão de crédito, empréstimos, boletos e prestações

Junho 2025 - Edição 192 ANO 16 R\$ 19,90

REVISTA

UNICA

16
ANOS



unicanews.com.br

CRIMES CRUÉIS:

O QUE ESTÁ
POR TRÁS
DA MENTE
DAQUELES
QUE MATAM?



MIRE SUA CAMERA



AGRO PAUTA, BRASIL CLICA



www.**UNICANEWS**.com.br

NOTÍCIAS DO BRASIL E DO MUNDO NA SUA MÃO



QUANDO A CRUELDADE ULTRAPASSA OS LIMITES

“O comportamento reflete a personalidade. O melhor indicador de violência futura é a violência passada.”

John E. Douglas, ex-agente do FBI

Nos últimos meses e anos, casos de extrema violência em Mato Grosso, especialmente feminicídios e assassinatos marcados por crueldade, têm abalado a opinião pública. Crimes que chocam não apenas pelos números – já alarmantes –, mas pela brutalidade com que foram cometidos. Mulheres mortas a sangue frio, corpos encontrados com sinais de tortura, famílias devastadas e uma sociedade que, a cada novo caso, parece mais anestesiada ou impotente diante da barbárie.

A pergunta que muitos se fazem diante de episódios tão sombrios é: o que se passa na mente de quem comete tais atos? A ciência ainda busca compreender em profundidade os mecanismos mentais por trás da crueldade extrema, mas especialistas em psicologia e psiquiatria forense são unânimes em dizer que, nesses casos, há elementos que vão além da simples perda de controle.

Nesta edição da Revista Única vamos abordar o tema com especialistas, que tentam esclarecer os caminhos que levam ao triste ponto final: vidas perdidas.

Nosso entrevistado deste mês é Wener Santos, presidente da MT Par. Ele fala do projeto mato-grossense que se tornou referência em todo o país, a “estadualização” da concessão da BR-163, e aborda outros projetos inovadores sob sua atuação do Governo do Estado.

Esse mês trazemos um especial para o mundo da decoração de alto padrão, setor em que Mato Grosso tem estado no centro dos eventos, levado por nomes como o de Fernando Perez, que assina em junho a Mostra Artefacto Mato Grosso 2025, a maior do Brasil, transformando ambientes em verdadeiras obras de arte. O tema da Mostra este ano é exatamente isso: “Viver com Arte”.

Em Saúde uma novidade que pode mudar vidas. Pesquisadores de MT estudam o efeito protetor do óleo da castanha do Baru como suplemento contra a doença de Alzheimer. Este estudo pode revolucionar o tratamento em todo o mundo.

Aproveite mais esta edição especialíssima! Tudo feito com o compromisso e credibilidade que você já conhece há 16 anos!

Obrigada pela parceria de sempre!

Lucy Macedo

Diretora Geral do Grupo Única de Comunicação
www.unicanews.com.br



unicanews.com.br

ESTE MÊS NA ÚNICA

06

ENTREVISTA

“A meta do Governo é viabilizar 40 mil unidades habitacionais, sendo que cerca de 29 mil já estão em andamento”, afirma Wener Santos



14

POLÍTICA

Janaina Riva propõe lei que estabelece atendimento humanizado a vítimas de violência em Mato Grosso



32

SAÚDE

Combate ao Alzheimer: Pesquisadores de MT estudam efeito protetor do óleo de castanha do Barú como suplemento contra a doença

14

CULTURA

Escritora, compositora e servidora pública Flávia Pires traz uma reflexão das dores e afetos de mães sobrecarregadas



30

ARQUITETURA

Sob o tema “Viver com Arte”, Mostra Artefacto Mato Grosso 2025 reuniu 15 dos mais renomados profissionais da arquitetura e decoração



Capa maio 2025

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
roger@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e Secom-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
G COM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Roger Perisson

Comercial
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
Instituto
Verificador de
Comunicação
IBR/ANEP
INSTITUTO BRASILEIRO
DE CONTROLE DE PUBLICIDADE

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaçuás, sala 108, CEP:
78050000 Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br



06 ENTREVISTA

18 ECONOMIA

32 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

10 VOLTA AO MUNDO

20 CAPA

36 CULTURA

14 POLÍTICA SOCIAL

24 COMPORTAMENTO

38 ARTIGO



“A duplicação da BR-163 está a todo vapor, diversos investimentos foram realizados e o principal resultado é a redução de 84% nos acidentes”, diz Werner Santos

O diretor-presidente da MT Par fala das melhorias na rodovia após o governo do Estado assumir a concessão. A BR-163 é por onde é escoada 90% da produção mato-grossense

Diretor-presidente da MT Par desde 2019, Wener Kesley dos Santos formou-se em Direito pela Unic de Tangará da Serra. Iniciou a carreira pública como prefeito em Nova Marilândia, entre os anos de 2012 e 2016. Na época, com 31 anos, era o prefeito mais jovem de Mato Grosso. Também atuou como presidente do Consórcio Intermunicipal do Alto do Rio Paraguai e exerceu o cargo de secretário-adjunto de Cidades na Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra-MT) em 2019. Atualmente, além de presidente da MT Par, tem negócios na iniciativa privada como produtor rural, nas áreas de pecuária e produção de hortaliças.



ALINE ALMEIDA

Única – Como tem sido sua trajetória à frente da MT Par?

Werner Santos – Desafio e crescimento. Essas duas palavras resumem meu trabalho à frente da MT Par. Aqui, estamos sempre atuando com projetos inovadores, muitos deles inéditos na história de Mato Grosso. Vivemos um ambiente de constante inovação e reinvenção. Um exemplo é nossa atuação no maior programa habitacional da história do Estado, o SER Família Habitação, que foi idealizado pela primeira-dama, Virginia Mendes, e estruturado pelo governador Mauro Mendes. O programa já beneficiou mais de 10,5 mil famílias, construído a partir da união entre as esferas pública e privada.

Também estamos à frente da construção do Parque Novo Mato Grosso, que será o maior parque multieventos da América Latina, um empreendimento grandioso que mudará a história do Estado. Além disso, a MT Par é acionista majoritária da BR-

163, onde adquiriu 100% da empresa Nova Rota D'Oeste, temos uma parceria com o Intermat para impulsionar a regularização fundiária urbana nos municípios de MT e outros projetos estratégicos do Governo de Mato Grosso. São iniciativas grandes, desafiadoras e estratégicas, que exigem dedicação, comprometimento e eficiência com o uso do dinheiro público. Todos os dias são um aprendizado e me enchem de orgulho por fazer parte desta gestão.

Única – Mato Grosso se tornou referência nacional ao propor o modelo inovador de transferência do controle da BR-163 da Rota do Oeste para o Governo do Estado, por meio da MT Participações e Projetos. Cite o que essa decisão traz de solução e o que já está sendo colhido de resultados.

Werner Santos – A BR-163 era uma concessão da Rota do Oeste com o Governo Federal. Naquela ocasião, a empresa passava por problemas

financeiros que impediam os investimentos necessários. Ao mesmo tempo, a falta de melhorias na via trazia impacto direto na economia e na vida dos moradores da região, uma vez que 90% da produção mato-grossense passa pela rodovia. Dada a importância da BR, o governo do Estado assumiu a concessão, renegociou as dívidas e, já de imediato, aportou R\$ 2 bilhões. Hoje a duplicação está a todo vapor, diversos investimentos foram realizados e o principal resultado é a redução de 84% nos acidentes. Estamos falando de vidas e famílias sendo preservadas graças à melhoria nas condições da rodovia.

Única – Como estão os trabalhos na BR-163 e qual a previsão de conclusão?

Werner Santos – Já foram concluídos 100 km entre Posto Gil e Nova Mutum. A duplicação de todo o trecho norte da BR-163 – de Diamantino a Sinop (entre o km 507 e o km 855) – já está contratada, com construção de viadutos e pontes em andamento. Para acelerar o ritmo das obras, temos estendido os trabalhos para o período noturno em pontos específicos, como entre Diamantino e Lucas do Rio Verde e Sinop. Mais de 1,5 mil máquinas estão 24 horas trabalhando na obra. Cada contrato possui um cronograma própria e a previsão geral de conclusão das obras é para 2028. Porém, estamos trabalhando para que o prazo seja reduzido e tudo entregue até o final da gestão Mauro Mendes.

Única – Presidente, fale sobre o Programa SER Família Habitação. O que é, quem se encaixa, quantas pessoas foram contempladas e qual a meta?

Werner Santos – O Programa SER Família Habitação nasceu de um sonho da primeira-dama, Virginia Mendes. Ela sempre viu a moradia como um ponto essencial para a prosperidade das famílias e queria que o maior número de pessoas fosse atendido por programas habitacionais. O programa foi construído para atender diferentes perfis, respeitando as faixas de renda. Para a Faixa 0, voltada a pessoas em situ-

ação de vulnerabilidade ou inscritas no CadÚnico, o governo do Estado fez uma parceria com as prefeituras, onde o Estado entra com o recurso do material e mão-de-obra e o município com a área. Neste modelo, há unidades doadas e mais de 3 mil famílias já foram atendidas.

Temos ainda a parceria feita com o União por meio do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR). Nela, o governo de MT aporta R\$ 20 mil de subsídio para atender famílias cadastradas no CADÚnico. As casas são doadas ou ofertadas em mensalidades de no máximo R\$ 361. Já para famílias com renda de até R\$ 8,6 mil, a modalidade Entrada Facilitada concede subsídios de até R\$ 20 mil. Quem ganha até dois salários-mínimos recebe o teto máximo de R\$ 20 mil, e, conforme a renda aumenta, o subsídio pode ser de R\$ 15 mil ou R\$ 10 mil. A meta do Governo é viabilizar 40 mil unidades habitacionais, sendo que cerca de 29 mil já estão com processos em andamento.

Única – Como está a adesão dos municípios ao SER Família Habitação?

Werner Santos – A aceitação tem superado as expectativas e cresci-

do nos últimos meses por conta das entregas. Quando um gestor municipal vê que o programa funciona, ele naturalmente quer levá-lo para sua cidade. Atualmente, o programa está em andamento em 101 dos 142 municípios de Mato Grosso. A modalidade com maior adesão é a Entrada Facilitada, que cobre até R\$ 20 mil da entrada do imóvel, valor que normalmente representa 20% do custo total. O formato deu certo porque atinge um público que antes não era contemplado: pessoas que têm renda para pagar aluguel, mas não conseguem guardar dinheiro suficiente para a entrada do imóvel. A articulação entre o Governo do Estado, Governo Federal e municípios, fez o governador Mauro Mendes desenvolver uma solução eficaz. Todos os entes participam e o cidadão consegue uma parcela acessível, geralmente mais barata que um aluguel.

Única – Projetado para ser o maior da América Latina, o Parque Novo Mato Grosso promete revolucionar o cenário de entretenimento e lazer no Estado. Fale sobre essa obra, os investimentos e o que ela representa.

Werner Santos – O Parque Novo Mato Grosso vai transformar o setor de eventos, esportes e turismo em nosso Estado. Estão previstos atrativos como a maior roda-gigante da América Latina, pistas com padrão internacional de kart, motocross, skate, bicicross e automobilismo, além de centros de convenções, espaços para shows, praças e outras estruturas de lazer. Mesmo em construção, o parque já tem sediado eventos conforme as áreas vão sendo concluídas. Recebemos uma etapa do Campeonato Brasileiro de Motocross e o Pantanal Classic, que reuniram milhares de pessoas. O parque certamente colocará Cuiabá na rota dos grandes eventos nacionais e internacionais, valorizando uma vocação que já é do mato-grossense, a hospitalidade.

Única – Em que fase estão os trabalhos no parque? O que já foi concluído e quando deve ser a entrega completa?

Werner Santos – A meta do Governo é entregar o parque finalizado até o fim do próximo ano. Já foram concluídos os estacionamento, pistas de motocross e kart, a usina de energia solar, jardinagem e outras estruturas. No entanto, por se tratar de um projeto de grande escala, ainda há muito a ser feito. Temos várias empresas atuando simultaneamente em diferentes frentes.

A expectativa é que, no próximo mês, entremos no ápice das obras, com cerca de 2 mil trabalhadores no local.

Única – O governador está articulando para trazer corridas da Nascar ao Estado em 2026. O que eventos como esse representam para Mato Grosso?

Werner Santos – Será um evento de grande impacto econômico e de imagem. Teremos visibilidade mundial para Mato Grosso, atraindo público de diversos países e reforçando nosso potencial turístico e aquecendo a economia regional. Com as corridas e todo o movimento gerado, ganharemos espaço nos principais veículos esportivos internacionais de comunicação e receberemos pessoas influentes, que ajudarão a consolidar a estrutura do parque como referência para outros eventos de grande porte e, assim, divulgando o Estado de MT para o mundo.

Única – Outra ação do Governo que tem a coordenação da MT Par é o MT Iluminado. O que esse programa já alcançou?

Werner Santos – Esse é o maior programa de iluminação pública da história de Mato Grosso. O modelo de compra das luminárias foi feito em parceria com a Secretaria de Estado de Infraestrutura e municípios. O Estado adquiriu mais de 380 mil luminárias com o investimento de R\$ 150 milhões para atender todas as cidades de MT. Cento e vinte dos 142 municípios do Estado já receberam as luminárias. Além de deixar as cidades mais bonitas, o programa trouxe mais segurança para a população.



“ESTAMOS SEMPRE ATUANDO COM PROJETOS INOVADORES, MUITOS DELES INÉDITOS NA HISTÓRIA DE MATO GROSSO. VIVEMOS UM AMBIENTE DE CONSTANTE INOVAÇÃO E REINVENÇÃO”, DESTACA WERNER SANTOS.

Muitas horas de tela podem virar **muitos anos de prejuízos.**

Limite o tempo de tela dos seus filhos antes que as dificuldades de aprendizado e diversos outros impactos negativos apareçam.

TEMPO DIÁRIO DE TELA RECOMENDADO PARA CRIANÇAS*

0 a 2 anos	nenhum contato
2 a 5 anos	até 1 hora por dia
6 a 10 anos	entre 1 e 2 horas por dia
11 a 18 anos	entre 2 e 3 horas por dia

*Fonte Sociedade Brasileira de Pediatria



CAMPANHA
**ALÉM
DA TELA**
Lei Nº 12.398/2024



ALMT
Assembleia Legislativa
Unindo vozes, fortalecendo cidades.



CRIANÇAS PEQUENAS SÃO MAIS EXPOSTAS A RISCOS CLIMÁTICOS, MOSTRA ESTUDO

Crianças brasileiras nascidas em 2020 viverão, em média, 6,8 vezes mais ondas de calor e 2,8 vezes mais inundações e perdas de safra ao longo da vida do que as nascidas em 1960. O dado é do relatório A Primeira Infância no Centro da Crise Climática, publicado pelo Núcleo Ciência pela Infância (NCPI).

O estudo tem como base informações do Observatório de Clima e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que apontam uma escalada contínua dos eventos naturais extremos no Brasil. Os registros aumentaram de 1.779, em 2015, para 6.772, em 2023. A partir desse destaque, a pesquisa revela como o desenvolvimento de crianças com idade até 6 anos é impactado no Brasil por essa intensificação da exposição aos riscos causados por eventos naturais extremos decorrentes das mudanças climáticas.

Essa faixa etária, que corresponde à primeira infância, representa atualmente 18,1 milhões de pessoas no país, o equivalente a 8,9% da população. De acordo com a pesquisa, essas crianças consequentemente são as mais expostas a impactos na saúde, nutrição, oportunidade de aprendizado, acesso a cuidados, segurança e nutrição. (Agência Brasil)



NÚMERO DE NASCIMENTOS NO JAPÃO ATINGE RECORDE NEGATIVO; SITUAÇÃO É CRÍTICA

O governo do Japão revelou que o número de nascimentos no país em 2024 ficou abaixo de 700 mil pela primeira vez desde 1899, quando os dados começaram a ser coletados. Segundo uma pesquisa do Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social revelou que o número de crianças japonesas nascidas no ano passado foi de pouco mais de 686 mil. As informações são da emissora estatal NHK.

Essa quantidade representa uma redução de 41.227 nascimentos em relação ao ano anterior. Além disso, 2024 é o nono ano consecutivo de queda na taxa de natalidade. Outro ponto ressaltado pelo relatório é que o número de nascimentos diminuiu em todas as províncias do Japão. Assim, o governo japonês declarou que o declínio da taxa de natalidade está em situação crítica e incontrollável.

Para tentar reverter esse quadro, serão implementadas medidas visando o aumento de renda para os mais jovens e a expansão do apoio à criação dos filhos, ainda de acordo com a NHK. Também deve haver a redução das mensalidades universitárias. (CNN)



PESQUISADORES CRIAM NOVA TÉCNICA QUE PODE AVANÇAR NA CURA DO HIV

Pesquisadores da Austrália, Estados Unidos e Holanda desenvolveram uma nova tecnologia para combater o vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador da aids. A técnica é baseada em mRNA, a mesma utilizada nas vacinas contra a Covid-19, e renova as esperanças sobre a possibilidade de cura para a doença.

Em um artigo científico publicado na revista científica Nature Communications, em maio, os cientistas explicam que a técnica reativa o HIV latente, que permanece adormecido no corpo do paciente mesmo após o tratamento com antirretrovirais, para combatê-lo.

Atualmente, a grande dificuldade para a cura do HIV é justamente a forma latente do vírus. Mesmo com a carga viral indetectável no sangue, o HIV continua escondido dentro das células T CD4+ do sistema imunológico. Isso impede que a imunidade natural do organismo ou medicamentos destruam o vírus. Assim, se o tratamento foi interrompido, ele volta a se multiplicar. “Como pesquisadores da cura do HIV, nosso objetivo tem sido atingir o vírus onde ele se esconde. Programamos o mRNA para dizer às células infectadas para ‘entregar’ o vírus e torná-lo visível. Mas o desafio foi fazer com que o mRNA entrasse nessas células”, explica a coautora do estudo, Paula Cevaál, da Universidade de Melbourne (Austrália), em comunicado à imprensa.

FRANCESA DROGADA PELO MARIDO PARA SER ABUSADA POR ESTRANHOS GANHA PRÊMIO POR LUTA CONTRA VIOLÊNCIA SEXUAL

A francesa Gisèle Pelicot foi escolhida em uma votação da qual participaram 10 mil jovens de 84 países, incluindo a França, como vencedora do prêmio Liberdade. O nome de Gisèle Pelicot foi escolhido por seu compromisso com a luta contra a violência sexual. Todo o dinheiro do prêmio (€ 25 mil, o equivalente a mais de R\$ 160 mil) será destinado à Associação de Mediação e Apoio às Vítimas de Avignon (AMAV). O caso da francesa chamou a atenção do mundo. Gisèle Pelicot sofreu dezenas de estupro ao longo de uma década, sob sedação, nas mãos de seu ex-marido e de pelo menos cinquenta estranhos que ele recrutava na internet.

Em um comunicado, Gisèle Pelicot disse que o fato de os jovens, por meio deste prêmio, combinarem liberdade com respeito ao próximo, atenção ao consentimento e diálogo, a enche de alegria e confiança no futuro. Depois de contar sua história aos tribunais e enfrentar dezenas de seus algozes, Gisèle Pelicot vai publicar um livro. A mulher, que foi vítima do marido, Dominique Pelicot, lançará suas memórias em janeiro de 2026.

Criado em 2019 em associação com o Instituto Internacional para os Direitos Humanos e a Paz, o Prêmio Liberdade visa “conscientizar sobre liberdade, paz e direitos humanos”, de acordo com a região da Normandia. Anualmente, “o prêmio convida jovens de 15 a 25 anos na França e em todo o mundo a indicar uma pessoa ou organização engajada na luta pela liberdade”, especificou o governo da região.



FREE SHOP VAI DAR “IMPULSO NOVO” PARA A REGIÃO OESTE DE MATO GROSSO

O governador Mauro Mendes afirmou que a instalação do Free Shop - zona comercial que vende produtos importados livres de impostos - em Cáceres, vai dar um “impulso novo” para o desenvolvimento da região oeste de Mato Grosso. A lei que autoriza o Free Shop, enviada pelo estado, foi aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo governador.

“Isso vai criar muito emprego na cidade, na região, trazer movimento para Cáceres. O free shop vai oportunizar fazer compra dentro de Mato Grosso, como você faz nos aeroportos, em cidades fronteiriças, em lojas que vão oferecer produtos de qualidade e muito mais barato. Vai dar um impulso novo para a região Oeste”, ressaltou.

Mauro pontuou que o Free Shop vai se somar às demais ações que o Governo de Mato Grosso tem realizado na cidade, de forma a impulsionar o desenvolvimento do município. As free shop ou ‘lojas francas’ são estabelecimentos autorizados a vender produtos importados sem a cobrança de impostos, como ICMS, PIS e Cofins. São comuns em aeroportos internacionais, fronteiras terrestres e regiões alfandegadas, com foco em turistas e viajantes internacionais.

A nova legislação concede isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre produtos comercializados em lojas francas (free shops) localizadas em municípios da faixa de fronteira com países vizinhos. Cáceres, atualmente, é o único município de Mato Grosso reconhecido pelo governo federal como “cidade-gêmea”, por fazer divisa com San Matias, na Bolívia.



DR. JOÃO QUER GARANTIR VERBA PARA CAPS E SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

O deputado estadual e primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Dr. João (MDB), apresentou projeto de lei que estabelece a obrigatoriedade do financiamento mensal pelo Governo do Estado de todos os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta visa assegurar a continuidade e a expansão de atendimentos em saúde mental, reforçando o compromisso com a dignidade e o direito à saúde dos mato-grossenses.

“A saúde mental é uma prioridade inegociável. Com essa lei, queremos garantir recursos regulares para que a RAPS funcione plenamente, oferecendo cuidado humanizado a quem mais precisa”, declarou Dr. João.

O projeto abrange o custeio de serviços como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) e enfermarias especializadas em hospitais gerais. O projeto não cria novas despesas, mas torna obrigatória a alocação regular de recursos já previstos, assegurando a manutenção de serviços existentes, a implantação de novos dispositivos, a capacitação de profissionais e a aquisição de insumos.

INDICADORES ECONÔMICOS					
COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	288,00	Alto Araguaia	114,90	Campo Novo do Parecis	47,00
Alto Boa Vista	295,00	Campos de Júlio	108,60	Campo Verde	49,40
Barão de Melgaço	295,00	Canarana	106,00	Diamantino	50,25
Cáceres	295,00	Nova Mutum	109,70	Ipiranga do Norte	47,60
Denise	295,00	Nova Ubiratã	107,60	Lucas do Rio Verde	48,80
General Carneiro	295,00	Primavera do Leste	114,50	Querência	48,95
Juara	291,25	Sorriso	108,80	Rondonópolis	53,00
Poconé	295,00	Tangará da Serra	108,10	Sapezal	48,05

ALMT APROVA PROJETO QUE IMPEDE EXERCÍCIO DE MANDATO PARLAMENTAR A CONDENADOS POR PEDOFILIA

Os deputados estaduais de Mato Grosso aprovaram, por unanimidade, o Projeto de Resolução 317/2025, que impede exercício de mandato parlamentar por condenação em crime de pedofilia. A proposta de autoria do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Max Russi (PSB), altera a Resolução nº 679, de 30 de novembro de 2006, que institui o Código de Ética Parlamentar da Assembleia Legislativa do Estado.

A proposta inclui no Código de Ética uma nova alínea ao inciso I do §1º do artigo 7º, prevendo que a condenação definitiva por crime de pedofilia (enquanto perdurarem seus efeitos) resulta na perda do direito ao exercício do mandato no âmbito estadual.

Em justificativa ao projeto, o presidente Max Russi argumenta que o Brasil figura entre os países com maior número de casos de exploração sexual infantil e que o Poder Legislativo precisa se posicionar de maneira firme diante dessa realidade. “A Assembleia precisa dar exemplo. Não podemos admitir que alguém condenado por um crime tão grave como a pedofilia represente a população”, afirmou.



ABILIO BRUNINI SANCIONA LEI QUE CRIA A AGÊNCIA CUIABÁ REGULA

O prefeito Abilio Brunini sancionou a Lei Complementar nº 561/2025, aprovada pela Câmara Municipal, que institui a agência Cuiabá Regula — a nova Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Cuiabá, que substituirá a Arsec. A agência será responsável pela fiscalização dos serviços públicos operados sob concessão pública: transporte coletivo, água e saneamento.

Caberá à Cuiabá Regula normatizar, regular, controlar e fiscalizar os serviços públicos prestados por meio de concessionárias. São exemplos: a distribuição de água, o tratamento de esgoto, o transporte coletivo e a gestão de resíduos sólidos. A Agência será composta por Diretoria Reguladora, Conselho Regulador do Saneamento Básico, Conselho Regulador do Transporte Coletivo Urbano, Coordenadoria Administrativo-Financeira e Ouvidoria. Ao todo, serão 20 integrantes, sendo 10 indicados pelo poder concedente (Prefeitura de Cuiabá) e 10 representantes dos prestadores e usuários dos serviços públicos e de entidades representativas.

As agências reguladoras são responsáveis pela fiscalização, elaboração, controle e regulamentação da prestação de serviços públicos e privados. Também têm a missão de proteger os usuários e garantir a qualidade dos serviços, combater a monopolização de mercado, defender o consumidor e gerir contratos de concessão pública — como, no caso de Cuiabá, os serviços de água e transporte coletivo.



LEI GARANTE TRANSLADO GRATUITO DE CORPOS PARA FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA

Famílias de baixa renda de Mato Grosso agora têm garantido o direito ao transporte intermunicipal gratuito de corpos de parentes que falecerem durante tratamento médico fora da cidade de origem.

A medida está prevista na Lei nº 12.848/2025, que entrou em vigor em abril, após aprovação na Assembleia Legislativa de Mato Grosso e sanção do governo. Fruto de projeto de lei apresentado pelo deputado Eduardo Botelho (União), a nova legislação garante a gratuidade no transporte intermunicipal de cadáveres ou restos mortais de pacientes encaminhados pela Central de Regulação do Estado de Mato Grosso.

De acordo com o texto da lei, caberá ao Poder Executivo, por meio das secretarias estaduais de Saúde (SES) e de Trabalho e Assistência Social (Setasc), assegurar o transporte gratuito dos corpos até o município de origem. A medida beneficia usuários da rede pública de saúde que morrerem durante o tratamento e necessitem de traslado dentro do território mato-grossense.



Projeto de lei proposto por Janaina Riva estabelece atendimento humanizado a vítimas de violência em MT

O texto apresentado abrange mulheres, crianças e adolescentes vítimas de diferentes formas de violência e reforça a obrigatoriedade da notificação compulsória

 **DA REDAÇÃO**

Em meio a um cenário alarmante de violência doméstica e sexual, a deputada estadual Janaina Riva (MDB) apresentou um projeto de lei que institui diretrizes para o atendimento humanizado, sigiloso e eficaz às vítimas de violência no Estado de Mato Grosso. A proposta, segundo a parlamentar, busca prevenir a revitimização, garantir a escuta qualificada e promover a articulação da rede de proteção.

O texto apresentado abrange mulheres, crianças e adolescentes vítimas de diferentes formas de violência – física, sexual, psicológica, negligência ou abandono – e reforça a obrigatoriedade da notificação compulsória, conforme já previsto em leis federais. Além disso, propõe a capacitação permanente de profissionais da saúde, segurança, justiça e assistência social, com foco no acolhimento respeitoso e na proteção integral.

“A escuta humanizada é uma das ferramentas mais importantes na reconstrução da dignidade de quem já foi brutalmente ferido. Não podemos permitir que a vítima seja ouvida como se estivesse em um interrogatório ou, pior ainda, que precise repetir sua dor diversas vezes. Esse projeto é sobre respeito, empatia e eficiência na resposta do Estado”, destacou Janaina.

Entre os pontos centrais da proposta está a criação de ambientes reser-

vados e acolhedores para os atendimentos, o direito à presença de uma pessoa de confiança durante o processo e o registro apenas das informações estritamente necessárias para o encaminhamento do caso. O objetivo é romper com o ciclo de violência institucional, que ainda revitimiza mulheres e crianças em serviços públicos despreparados.

O projeto também fortalece o papel da rede intersetorial, ao incentivar a articulação entre os órgãos envolvidos – como delegacias, unidades de saúde, Ministério Público e Defensoria Pública – e garantir a troca segura de informações e a adoção coordenada de medidas protetivas.

A parlamentar lembra que Mato Grosso está entre os estados com os maiores índices de violência contra a mulher no Brasil, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. “Essa realidade exige muito mais

do que discursos. Exige leis eficazes, práticas integradas e servidores preparados. Estamos fazendo nossa parte para garantir uma política pública séria e estruturada para quem mais precisa”, afirmou.

A proposta não gera aumento de despesas para o Estado nem cria novos cargos, o que, de acordo com a justificativa do projeto, assegura sua constitucionalidade. A iniciativa complementa a Lei nº 10.506/2017, que já trata do atendimento hospitalar a vítimas de violência sexual, ampliando sua abrangência para outros tipos de violência e fortalecendo a atuação preventiva.

Se aprovada, a nova lei deve ser regulamentada pelo Poder Executivo e poderá transformar o atendimento a vítimas de violência em Mato Grosso, alinhando o Estado às melhores práticas de proteção social e direitos humanos. ▲



“A ESCUTA HUMANIZADA É UMA DAS FERRAMENTAS MAIS IMPORTANTES NA RECONSTRUÇÃO DA DIGNIDADE DE QUEM JÁ FOI BRUTALMENTE FERIDO. NÃO PODEMOS PERMITIR QUE A VÍTIMA SEJA OUVIDA COMO SE ESTIVESSE EM UM INTERROGATÓRIO OU, PIOR AINDA, QUE PRECISE REPETIR SUA DOR DIVERSAS VEZES. ESSE PROJETO É SOBRE RESPEITO, EMPATIA E EFICIÊNCIA NA RESPOSTA DO ESTADO”, DESTACOU JANAINA RIVA.

Cuiabá sediará Congresso Mundial da Carne; evento será realizado pela primeira vez no Brasil

O congresso, que será realizado de 27 e 30 de outubro deste ano, vai promover também a carne suína e de caprinos, assim como ovinos e aves



DA REDAÇÃO

Mato Grosso registrou, somente em 2024, a marca histórica de US\$ 2,7 bilhões em exportações de proteína animal, consolidando-se como o maior produtor e exportador nacional do setor. A expectativa agora é de que esse número cresça ainda mais com a realização do Congresso Mundial da Carne, que será realizado pela primeira vez no Brasil, com sede em Cuiabá. O evento deverá atrair representantes de mais de 20 países e abrir novas portas, especialmente para os mercados asiáticos e europeus.

Presidente do Instituto Mato-grossense da Carne (Imac), Caio Penido, destacou que a realização do congresso coroa o trabalho de promoção da carne sustentável mato-grossense, que já inclui ações como o lançamento da marca MT Steak, produção

de um reality show agropecuário e a articulação do projeto de lei do Passaporte Verde, iniciativa que busca dar rastreabilidade e compliance socioambiental à produção bovina.

O evento que será realizado de 27 e 30 de outubro deste ano, vai promover também a carne suína, de caprinos e ovinos e aves. “Estamos vendo o interesse crescente de compradores, principalmente da China, e o congresso será mais uma oportunidade de mostrar que a nossa carne é sustentável, rastreável e de alta qualidade. Já confirmamos a vinda de 20 representantes chineses que conhecerão de perto nossas fazendas e frigoríficos”, afirmou Penido.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, também destacou a importância do evento por Mato Grosso ser protagonista

brasileiro na produção de proteína animal e vegetal. “O Congresso Mundial da Carne é a chance de mostrar nossa pecuária a pasto, que sequestra carbono, e de fortalecer nossa imagem no exterior. Além disso, o evento ocorrerá na semana anterior à COP 30, em Belém. Vamos apresentar um dossiê mostrando os nossos avanços em sustentabilidade, mantemos 62% do território conservado e ao mesmo tempo temos uma produção de proteína animal com baixo impacto ambiental.”

O presidente da Acrimat, Osvaldo Pereira, reforçou que o evento será uma vitrine global para destacar que no Estado “o boi é verde”, com produção de carne sustentável e com uma defesa sanitária das mais eficientes do mundo. “Produzimos mais com menos terra, sem preci-

sar abrir novas áreas de pastagens, com inovação no campo, respeito ao meio ambiente e bem-estar animal. Agora com o reconhecimento do status de país livre de febre aftosa sem vacinação, o Brasil, e especialmente Mato Grosso, está prestes a acessar mercados exigentes como Japão e Coreia do Sul, vendendo por um preço menor de mercado do que nossos concorrentes, como os Estados Unidos.”

Conforme o presidente da Acrimat, enquanto a carne de Mato Grosso é vendida de 5 mil a 5,5 mil dólares a tonelada, os Estados Unidos comercializam para o Japão por 10 mil dólares a tonelada. O novo status sanitário abre a possibilidade ao mercado mundial carne de qualidade e mais barata.

Para o presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), Silvio Rangel, o congresso chega em um momento estratégico de crescimento industrial, com mais plantas ligadas ao processamento de alimentos. “Temos o maior rebanho bovino do país e uma agroindústria em expansão. O congresso vai atrair especialistas e investidores, fortalecendo a industrialização e a agregação de valor à carne produzida aqui”, afirmou.

Resultados

O preço médio da carne bovina exportada por Mato Grosso em maio superou, pela primeira vez desde outubro de 2022, a marca de US\$ 4.000 por tonelada. De acordo com o boletim do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), o valor alcançou US\$ 4.067,99 no mês passado, o equivalente a R\$ 22.577,34. “Essa valorização reconhece o trabalho do setor na produção da carne mato-grossense. Nosso objetivo não é apenas ampliar as exportações, mas também garantir que essa proteína animal conquiste maior valorização no mercado internacional”, afirma o diretor de Projetos do Instituto Mato-grossense da Carne (Imac), Bruno de Jesus Andrade.

Em maio, Mato Grosso exportou 65,8 mil toneladas em equivalente carcaça, o segundo maior volume registrado em 2024. A China segue como principal destino da carne bo-

vina mato-grossense, responsável por 54,8% das exportações. O país asiático também foi o que pagou o maior preço médio no período: US\$ 4.075,43 por tonelada. “As perspectivas são positivas. Esperamos que a demanda continue aquecida no segundo semestre, especialmente com a continuidade da forte atuação da China, que deve seguir impulsionando os preços e os volumes exportados”, avalia Andrade.

Outro fator que deve contribuir para o crescimento das exportações é a abertura de novos mercados. Em maio, o Governo Federal conquistou a aprovação do certificado sanitário que autoriza a exportação de carne bovina brasileira para as Bahamas. “A entrada em novos mercados reflete o alto nível de confiança das autoridades internacionais no sistema sanitário brasileiro, um dos mais rigorosos do mundo. Isso fortalece nossa posição como fornecedor seguro e confiável, não apenas para as Bahamas, mas também para destinos estratégicos como China, Estados Unidos e Emirados Árabes”, destaca o diretor do Imac.



“PRODUZIMOS MAIS COM MENOS TERRA, SEM PRECISAR ABRIR NOVAS ÁREAS DE PASTAGENS, COM INOVAÇÃO NO CAMPO, RESPEITO AO MEIO AMBIENTE E BEM-ESTAR ANIMAL. AGORA, COM O RECONHECIMENTO DO STATUS DE PAÍS LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO, O BRASIL E ESPECIALMENTE MATO GROSSO, ESTÁ PRESTES A ACESSAR MERCADOS EXIGENTES”, FRISA OSVALDO PEREIRA.



“TEMOS O MAIOR REBANHO BOVINO DO PAÍS E UMA AGROINDÚSTRIA EM EXPANSÃO. O CONGRESSO VAI ATRAIR ESPECIALISTAS E INVESTIDORES, FORTALECENDO A INDUSTRIALIZAÇÃO E A AGREGAÇÃO DE VALOR À CARNE PRODUZIDA AQUI”, AFIRMOU SILVIO RANGEL.

World Meat Congress

Para discutir a expansão dos mercados para a proteína animal, será realizado em outubro, em Mato Grosso, o World Meat Congress (Congresso Mundial da Carne). Esta será a primeira vez que o evento acontece no Brasil, sendo um dos maiores do setor. O congresso reunirá produtores, indústrias, representantes governamentais e acadêmicos para debater temas relevantes, como novas tecnologias, sustentabilidade, monitoramento dos rebanhos, saúde animal e estratégias de comunicação com as novas gerações.

Entre os palestrantes internacionais já confirmados estão o presidente da International Meat Secretariat (IMS), Juan José Grigera Naón; o vice-reitor da Harper Adams University, Michael Lee; o diretor de Estratégia do Meat Institute, Eric Mittenhal; e o diretor executivo da National Cattleman's Beef Association (NCBA), Kent Bacus.

O World Meat Congress será realizado em Cuiabá, entre os dias 27 e 30 de outubro. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo site: <https://materiais.imac.agr.br/wmc-world-meat-congress> ▶

Endividamento afeta 85% dos lares cuiabanos

Em números absolutos, 178,1 mil famílias cuiabanas declararam ter algum tipo de dívida



 **ALINE ALMEIDA**

O número de famílias endividadas em Cuiabá alcança 85,4% dos lares da capital. A realidade das famílias cuiabanas foi divulgada no dia 11 de junho, por meio da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em números absolutos, 178,1 mil famílias cuiabanas declararam ter algum tipo de dívida — incluindo cartão de crédito, empréstimos, cheques, boletos ou prestações. Destas, 21,1% estão inadimplentes, ou seja, com pagamen-

tos em atraso. Esse percentual representa uma leve queda em relação a abril, quando a taxa era de 21,7%. Flávia Souza, 35 anos, é manicure e trabalha de forma autônoma, com renda variável, dependendo da quantidade de clientes que atende. Segundo ela, apesar de ter a liberdade de fazer o próprio horário de trabalho, esta renda não definida acaba interferindo no orçamento da família. A manicure conta que as dívidas se acumulam mês a mês, fazendo com que a maioria do valor que ganha com o trabalho, seja comprometido. Hoje, ela e o esposo, que tam-

bém é autônomo, tentam organizar as dívidas e sair do vermelho. “Além dos gastos mensais com energia, água, telefone, temos outras contas. Mas o que acaba afetando mesmo é o cartão de crédito, o valor total da fatura que por vezes não conseguimos pagar e acabamos caindo no rotativo. Como tem mês que ganhamos mais, acabamos com a sensação de poder gastar mais e foi aí que caímos na armadilha. Estamos tentando organizar nossas contas e sair dessa bola de neve que se tornaram as dívidas”, enfatizou. Presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior comen-

tou sobre a Pesquisa de Endividamento. Segundo ele, o cenário indica que, mesmo com o aumento no número de endividados, as famílias estão conseguindo manter o controle dos pagamentos. “O aumento mensal no endividamento, junto à queda no número de inadimplentes, demonstra a capacidade das famílias cuiabanas de consumir a prazo e, ainda assim, manter suas contas em dia. Isso contribui para movimentar o comércio e os serviços locais, setores essenciais para a economia da capital e do estado.”

A pesquisa também revelou que a maior parte das famílias (71,2%) compromete entre 11% e 50% da renda com dívidas. Outras 19,5% gastam até 10% do orçamento com compromissos financeiros, enquanto apenas 8% afirmam ter mais da metade da renda comprometida. Entre os tipos de dívida, o cartão de crédito lidera com folga, presente em 82,1% dos casos. Os carnês aparecem em segundo lugar (23,5%), seguidos por modalidades como financiamento de veículos (4,6%) e de imóveis (3,7%).

Segundo Wenceslau Júnior, a queda na participação de financiamentos de longo prazo reflete o impacto dos juros altos no consumo. “É importante observar como os financiamentos de bens, como casas e carros, vêm diminuindo, o que evidencia que a taxa básica de juros influencia o comportamento de consumo das famílias. Muitos consumidores optam por prazos mais curtos ou evitam se comprometer com dívidas de longo prazo, como ocorre na compra de bens duráveis.”

Em maio de 2024, por exemplo, os financiamentos de veículos representavam 6,2% e os de imóveis, 4,4% do total de dívidas — patamares superiores aos atuais. Entre os inadimplentes, 4,3% declararam não ter condições de pagar suas dívidas em atraso. O tempo médio de atraso é de 55 dias. Entre esses casos, 34,1% das dívidas estão em atraso

há até 30 dias e 33,1% há mais de 90 dias.

Outros dados

Mato Grosso apresentou uma leve queda no número de inadimplentes em maio de 2025, com 10 mil pessoas a menos em comparação com abril, representando um recuo de -0,82%. Contudo, o estado ainda contabiliza 1,214 milhão de inadimplentes, o que corresponde a 46,55% da população mato-grossense. A média da região Centro-Oeste registrou um aumento de +0,07% no mesmo período, enquanto o Brasil teve um acréscimo de +0,78%. Quando comparado a maio de 2024, o cenário geral ainda é de crescimento. Mato Grosso registrou um aumento de +5,60% no número de inadimplentes, enquanto a região Centro-Oeste e o Brasil tiveram acréscimos de +8,19% e +6,28%, respectivamente.

A idade média dos devedores em Mato Grosso é de 43,4 anos. A faixa etária mais representativa entre os inadimplentes é a de 30 a 39 anos, que concentra 26,90% do total, seguida por 40 a 49 anos (22,19%) e 50 a 64 anos (19,04%). Em relação

ao gênero, os homens representam a maioria dos inadimplentes, com 53,67%, enquanto as mulheres correspondem a 46,33%.

O valor médio que cada consumidor negativado em Mato Grosso deve, considerando a soma de todas as suas dívidas, é de R\$ 5.428,77. O montante total necessário para quitar as dívidas de toda a população inadimplente do estado é de aproximadamente R\$ 6,590 bilhões. O tempo médio de atraso das dívidas é de 2,2 anos, sendo que 38,84% dos devedores possuem inadimplência entre 1 e 3 anos.


A análise por setor credor revela que os bancos continuam sendo os maiores detentores de dívidas em Mato Grosso, representando 52,48% do total em maio de 2025, um aumento de 1,90% em relação a abril. Em comparação com maio de 2024, a participação dos bancos cresceu 6,49%. O comércio figura em segundo lugar, com 24,19% das dívidas. Dívidas relacionadas a água e luz tiveram uma queda mensal de -9,87% e anual de -6,97%, representando 10,14% do total em maio. (Com Assessoria) ▲



“É IMPORTANTE OBSERVAR COMO OS FINANCIAMENTOS DE BENS, COMO CASAS E CARROS, VÊM DIMINUINDO, O QUE EVIDENCIA QUE A TAXA BÁSICA DE JUROS INFLUENCIA O COMPORTAMENTO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS. MUITOS CONSUMIDORES OPTAM POR PRAZOS MAIS CURTOS OU EVITAM SE COMPROMETER COM DÍVIDAS DE LONGO PRAZO, COMO OCORRE NA COMPRA DE BENS DURÁVEIS”, DISSE JOSÉ WENCESLAU DE SOUZA JÚNIOR.

Crimes bárbaros: o que leva alguém a cometer este ato?

Histórias que facilmente se assemelhariam a enredos de filme de terror estão diariamente nos noticiários

 **ALINE ALMEIDA**

Recentemente tivemos casos de crimes em Cuiabá que chamaram a atenção pelos requintes de crueldade. A mulher que matou uma adolescente grávida de 9 meses, fez uma cesárea forçada e roubou o bebê da vítima. O padrasto que mandou matar a enteada por ciúmes da ex e jogou o corpo da menor em um poço. Histórias que facilmente se assemelhariam a enredos de filme de terror, mas que fizeram parte da realidade dos noticiários. Assassina-tos cruéis e outras formas de violência extrema não são apenas tragédias individuais e, sim, fenômenos que podem levantar questões profundas sobre a natureza humana e os limites da crueldade. Psiquiatra Werley Peres afirma que é preciso entender que, atrás de um crime bárbaro, normalmente tem um perfil de personalidade patológica, são pessoas com traços de personalidade doentia. "O que eles têm em comum é a falta de empatia, manipulação e que sempre se colocam de vítimas. Também não têm a menor pena ou arrependimento. Via de regra, isso é o que está intrínseco em todos os crimes bárbaros."

Peres cita como exemplo a pessoa que passa pelo término de um relacionamento e começa, de qualquer forma, a tentar "ter" de volta aquela pessoa. "Normalmente está associado a um sentimento de posse extremamente exagerado, a não saber processar as negativas que a vida dá, ou seja, a pessoa não sabe lidar com o 'não'. E elas têm uma reação extremamente desproporcional àquilo que elas não têm como objetivo ou como elas queriam que tivesse. Isso vale não só para a questão de relacionamento, vale para várias coisas. 30% das pessoas que estão nos presídios são psicopatas, ou seja, elas também têm esse perfil: 'quero ser rico, mas não vou trabalhar, eu vou vender droga, eu vou

matar a troco de dinheiro", explica.

O psiquiatra argumenta que, por trás de crimes bárbaros, há personalidades bárbaras também. "Essas pessoas, via de regra, já demonstravam ao longo da vida, em momentos críticos para elas, esses sinais de psicopatologia, seja de transtorno de personalidade social, que é o psicopata, de transtorno de personalidade Borderline ou narcisista. A gente tem que entender que há um padrão e às vezes esse padrão chega a um ponto estanke. Por exemplo, porque muitos homens são agressivos com as mulheres? Porque existe um modelo padrão que ele se moldou, seja dentro da família ou com quem ele conviveu. Isso não quer dizer que seja uma regra. Mas esse padrão de se apropriar daquilo que não é seu, no caso, a mulher terminou com o relacionamento, mas não vai "ser" de ninguém, esse é o raciocínio daquela pessoa que não sabe lidar com as frustrações", afirmou Werley Peres.

O que explica algo tão brutal?

Emelly Beatriz Azevedo Sena, 16 anos, estava grávida de 9 meses e foi morta por Nataly Hellen Martins Pereira, que fez uma cesariana improvisada enquanto a vítima ainda estava viva, para ficar com bebê de Emelly. O caso ocorreu no dia 12 de março em Cuiabá. Já Heloysa Maria Alencastro foi sequestrada, enforcada com cabo USB e o corpo jogado em um poço no dia 22 de abril, em Cuiabá. O crime foi tramado pelo padrasto dela, Benedito Anunciação de Santana. O que chama a atenção não é nem tanto a violência com que o ato é cometido, segundo o psiquiatra Lucas Loureiro, mas o que os suspeitos fizeram após. "No caso da mulher, ela realmente se sentiu justificada pela ação e que ela realmente precisava fazer aquilo. E o do padrasto, o marcante foi ele ter colocado que estava procurando a pessoa que ele



próprio matou. O 'após', essa manipulação nos casos, é o que chama a atenção."

Lucas enfatiza que surge o questionamento do que leva a pessoa a não se importar de fazer algo tão brutal. "Existem várias coisas que podemos enumerar: tem questões genéticas, mas tem também convivência. Se a pessoa cresce num meio violento, ela acha que a violência é a resposta para tudo. Tem também a questão cultural. Se a gente pensar, por exemplo, nas culturas antigas, as pessoas eram condenadas à morte e eram feitas aquelas execuções em público. Aquilo era uma coisa tão rotineira naquela época, que as pessoas não ficavam assustadas. Não quer dizer que elas eram psicopatas ou algo assim, era uma questão da convivência. Então, o que leva uma pessoa a cometer atos tão brutais? Não dá para saber sem fazer uma avaliação de tudo da pessoa, de toda a história, de toda a personalidade, de todo o contexto que essa pessoa está inserida. É uma resposta muito mais complexa de conseguir", salienta Lucas Loureiro.

O especialista destaca que existe diferença entre o "doente mental" e o "psicopata". Segundo ele, o doente mental ou a doença mental são as doenças que acarretam uma mudança na pessoa, mudança do pensamento, do comportamento, do discurso, na ação, e que não tem a justificativa biológica para isso. Então, qualquer pessoa que tenha uma doença mental, ela é um doente mental. Uma pessoa com depressão, uma pessoa com esquizofrenia, um usuário de substâncias, uma pessoa que tem um transtorno de déficit de atenção, e os transtornos de personalidade num contexto geral, todos são, na teoria, doentes mentais. "É claro que o jeito pejorativo de falar 'doente mental' é aquela pessoa que foge completamente da realidade, completamente quebrado, então, que traz muito, que assusta muito a população. E isso difere do psicopata também, porque a psicopatia está relacionada tanto ao transtorno de personalidade antissocial, apesar de alguns médicos falarem que são coisas levemente diferentes, quanto a um jeito da pessoa se comportar com o mundo ao redor dela. A psicopatia está relacionada muito mais a uma pessoa que não tem escrúpulos

para conseguir ter prazer ou conseguir chegar nos seus objetivos. Então, obviamente o público em geral relaciona a psicopatia à agressividade. Não é regra. Na verdade, muitos psicopatas não são agressivos pela compreensão das regras sociais. Eles costumam quebrar essas regras sociais, eles costumam quebrar leis, dificilmente você vai pegar uma pessoa que comete um ato, às vezes muito brutal, mas foi a única vez que ela fez isso na vida e nunca ela fez antes. Não tem histórico de problemas com a polícia, não tem histórico de problemas de convivência, de relacionamento, essa pessoa dificilmente será psicopata. Normalmente, a pessoa psicopata, ela tem esse histórico de recorrência, é recorrente problemas com a lei, problemas com convivência, problemas com o vizinho, problemas na escola, é uma coisa que vem de várias transgressões."

Combinação de fatores explica violência

Psiquiatra Mariana Carvalho Moura Castiglioni explica que atos de extrema violência geralmente envolvem uma combinação de fatores: transtornos mentais não tratados, histórico de abuso ou negligência na infância, experiências traumáticas e, em alguns casos, fatores genéticos ou neurobiológicos. "É importante destacar que, embora esses fatores possam aumentar o risco de comportamentos violentos, eles não justificam tais atos. Cada indivíduo é responsável por suas ações", disse. Mariana destaca que muitas pessoas com transtornos mentais graves ainda possuem consciência do caráter ilícito de suas ações. A capacidade de discernir o certo do errado pode ser preservada em diversos casos. "No entanto, em situações onde essa capacidade está comprometida, a avaliação psiquiátrica torna-se crucial para determinar a responsabilidade penal do indivíduo", ressalta. A psiquiatra frisa que o comportamento humano é influenciado por uma interação complexa entre genética, ambiente e experiências de vida. Embora certos fatores genéticos possam predispor indivíduos a comportamentos agressivos, o ambiente em que a pessoa cresce, as experiências que vive e o suporte social que recebe desempenham pa-

péis fundamentais na formação de seu comportamento.

Mariana falou sobre os casos de Emelly Beatriz e Heloysa Maria, mortas em Cuiabá. "Esses casos são profundamente perturbadores e chocam pela violência extrema e pela frieza dos atos. No caso da mulher que matou a grávida para ficar com o bebê, ela atraiu a vítima com promessas de ajuda e, após a morte da gestante, tentou simular um parto para se passar por mãe da criança. A brutalidade do ato, com uso de violência física e tentativa de ocultação, é um exemplo claro de como transtornos psicológicos podem se manifestar em comportamentos violentos. Em outro caso, um padrasto matou a enteada e jogou o corpo em um poço. Esse tipo de violência intrafamiliar é particularmente devastador, pois quebra a confiança básica entre membros da família e revela dinâmicas de poder e controle que podem estar presentes em ambientes domésticos", ponderou.

Não se pode reduzir a uma única causa

Professora de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Vanessa Furtado diz que em crimes cruéis, cada caso tem sua motivação enraizada em diversas determinações, não se pode genera-



"O QUE ELES TÊM EM COMUM É A FALTA DE EMPATIA, MANIPULAÇÃO E SEMPRE SE COLOCAM COMO VÍTIMAS. TAMBÉM NÃO TÊM A MENOR PENA OU ARREPENDIMENTO. VIA DE REGRA, ISSO É O QUE ESTÁ INTRÍNSECO EM TODOS OS CRIMES BÁRBAROS", DIZ O PSIQUIATRA WERLEY PERES.

lizar e/ou reduzir a uma única causa. Às vezes o crime se torna “brutal” dadas as circunstâncias objetivas e materiais do momento do ato; outras vezes há prévio planejamento. “Mas, o que podemos entender desses casos é um profundo processo de alienação humana que nos faz deixar de reconhecer as outras pessoas como semelhantes a nós, com direitos e deveres como nós. Em uma sociedade que prega a competitividade entre as pessoas, isso se agudiza ainda mais, pois, no fundo, a mensagem que passamos é que a outra pessoa vale menos, que sua vida vale menos. É uma questão estrutural da nossa própria sociedade que promove, cada vez mais, a cultura do individualismo.”

Vanessa pondera que, no caso de um sofrimento psíquico intenso, ocorre que, mesmo sabendo o que é “certo” ou “errado”, o que é crime ou não, pode ser que a pessoa não consiga controlar seus impulsos e/ou comportamento por estar em um estado alterado de consciência. “A questão aí não é se a pessoa sabe ou não que “matar é um crime”, é entender o que leva uma pessoa a matar, mesmo sabendo que isso é um crime. E isso se aplica a diversas situações de assassinatos, até em pessoas que não

tenham nenhum histórico de diagnóstico psiquiátrico”, finaliza.

Vanessa pondera que as ciências médicas, que se baseiam no modelo biomédico, tendem a reduzir a questão social ao biológico, assim, todo e qualquer problema de comportamento humano é reduzido às composições biológicas da pessoa, seja a falta ou excesso de algum neurotransmissor, ou mesmo reduz a complexidade de um diagnóstico desse a um “gene”. “Bem, os estudos apontam que a genética é responsável por estruturas menos complexas do nosso corpo, mas ainda assim, sobre a genética são aplicados os fatores ambientais que influenciam diretamente na expressão gênica. Vou dar um exemplo: nem todo genótipo é expresso em seu fenótipo e nem todo fenótipo é expressão direta de um genótipo. Por isso as ciências genéticas estudam um mecanismo denominado ‘epigenética’, que significa literalmente ‘sobre a genética’, e apontam a relação e influência do meio sobre a expressão fenotípica, podendo mesmo a anular a expressão de um gene (aliás é o que mais acontece).”

Neste sentido, Vanessa desenvolveu um estudo em sua tese de doutorado em que apresenta um modelo de Determinação Social da Saúde para explicar os tipos de sofrimentos psíquicos, ampliando nossa compreensão sobre o nosso próprio organismo biológico, suas leis de funcionamento como a epigenética, a plasticidade biológica e, fundamentalmente, como este organismo está subsumido ao social. “Isto quer dizer que, por sermos seres da sociabilidade, que se produz e reproduz socialmente, que depende da existência em sociedade, muitas de nossas características, comportamentos, como também, o nosso processo saúde e doença tem raízes, predominantemente, sociais e históricas e não biológicas”, destaca.

Então, segundo a psicóloga, ao se entender o comportamento de uma pessoa que tem um diagnóstico de transtorno de personalidade antisocial, as explicações e respostas não estão nos genes (referenciando o título de um dos livros do biólogo norte americano Richard Lewontin), mas sim na cadeia de relações



“MUITAS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES AINDA POSSUEM CONSCIÊNCIA DO CARÁTER ILÍCITO DE SUAS AÇÕES. A CAPACIDADE DE DISCERNIR O CERTO DO ERRADO PODE SER PRESERVADA EM DIVERSOS CASOS”, RESSALTA MARIANA CARVALHO.

sociais que a pessoa estabelece e é envolvida ao longo de sua vida, suas condições de vida, familiares, valores, hábitos, a sociedade em que vive. Tudo isso, juntamente com o substrato biológico, compõe a complexidade daquilo que nos faz humanos. ▲



“HÁ UM PROFUNDO PROCESSO DE ALIENAÇÃO HUMANA QUE NOS FAZ DEIXAR DE RECONHECER AS OUTRAS PESSOAS COMO SEMELHANTES A NÓS, COM DIREITOS E DEVERES COMO NÓS. EM UMA SOCIEDADE QUE PREGA A COMPETITIVIDADE ENTRE AS PESSOAS, ISSO SE AGUDIZA AINDA MAIS, POIS, NO FUNDO, A MENSAGEM QUE PASSAMOS É QUE A OUTRA PESSOA VALE MENOS, QUE SUA VIDA VALE MENOS”, AFIRMA VANESSA FURTADO.



“EXISTEM VÁRIAS COISAS QUE PODEMOS ENUMERAR: TEM QUESTÕES GENÉTICAS, MAS TEM TAMBÉM A CONVIVÊNCIA. SE A PESSOA CRESCE NUM MEIO VIOLENTO, ELA ACHA QUE A VIOLÊNCIA É A RESPOSTA PARA TUDO”, DESTACA O PSIQUIATRA LUCAS LOUREIRO.



Em 2025 venha nadar na Medley



NATAÇÃO - MUSCULAÇÃO - HIDROGINÁSTICA - HIDROBIKE



**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*



Aumenta número de mulheres ingressando no mundo do crime; percentual de presas em MT cresceu 55%

Especialista destaca que a presença crescente de mulheres em posições de liderança dentro de facções criminosas em Mato Grosso evidencia a necessidade urgente de políticas públicas

 **ALINE ALMEIDA**

Por despertarem menor suspeita, serem alvos fáceis para aliciamento e até por influência de parceiros ou familiares já envolvidos nos crimes, mulheres ingressam cada vez mais no mundo do crime, algumas exercendo posição de comando nas facções criminosas. O aumento da presença feminina no crime reflete nos números: a população carcerária de mulheres cresceu 76% nos últimos quatro anos em Mato Grosso. Segundo dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), em 2020, 467 mulheres estavam presas no estado, representando 3,87% do total de encarcerados. Em 2024, o número subiu para 825 mulheres, 6,01% do sistema prisional.

Professora de Criminologia e Direito Penal pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Vladia Soares afirma que o crescimento da participação feminina em posições de liderança no crime organizado não é apenas reflexo da desigualdade social, mas também da reconfiguração das dinâmicas do próprio crime. “O crescimento está relacionado a diversos fatores. Um deles é a reprodução ao crime liderado por homens. Com a intensificação das ações po-

liciais contra lideranças masculinas, as facções passaram a recrutar mulheres para ocupar posições estratégicas, aproveitando-se da menor suspeita que elas despertam. Muitas dessas mulheres vêm de contextos de extrema pobreza, com poucas oportunidades de emprego e educação, tornando-se alvos fáceis para o aliciamento. E ainda há os laços afetivos. Algumas ingressam nas facções por influência de parceiros ou familiares já envolvidos no crime”, explica.

Vladia destaca que o envolvimento de mulheres com o crime organizado no Brasil se tornou mais visível nas últimas duas décadas. Antes, a participação feminina era invisibilizada ou restrita a papéis secundários, como “mulas” do tráfico ou companheiras de criminosos. Com o encarceramento em massa de homens a partir dos anos 2000, muitas mulheres passaram a assumir responsabilidades para manter a estrutura criminosa funcionando, inclusive em cargos de liderança. “Esse movimento não foi necessariamente uma conquista, mas uma resposta à ausência masculina e à necessidade de sobrevivência. A presença crescente de mulheres em posições de lideran-

ça evidencia a necessidade urgente de políticas públicas que enfrentem as causas estruturais da criminalidade, como a desigualdade social, a falta de acesso à educação e à geração de emprego. É fundamental desenvolver programas específicos de prevenção e ressocialização voltados para mulheres”, completa.

Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), a população carcerária feminina no Brasil cresceu mais de 500% entre 2000 e 2020, enquanto a masculina aumentou cerca de 300% no mesmo período. A maioria das mulheres presas responde por crimes relacionados ao tráfico de drogas. Estima-se que 62% delas tenham filhos e sejam chefes de família, o que evidencia a relação entre ingresso no crime e a tentativa de garantir sustento em meio à falta de apoio social e políticas públicas.

A psicóloga Adriana Carla Lima, servidora do Poder Judiciário de Mato Grosso, afirma que, em escutas atentas com mulheres encarceradas, são relatados motivadores como depressão, ansiedade e traumas vividos com parceiros ou familiares. “Há mulheres que querem um dinheiro

rápido porque estão passando necessidade, foram abandonadas pelos parceiros e têm filhos. Isso tudo contribui para um comportamento criminoso. E ainda há o agravante do uso de substâncias ilícitas, que leva muitas a buscarem sustento para o próprio vício”, aponta. Nesse cenário, a violência doméstica também desempenha papel importante: segundo Adriana, o abuso pode levar mulheres a cometer crimes em autodefesa ou como resultado do contexto violento em que vivem. “Muitas vezes, a mulher é coagida pelo parceiro e acaba entrando em atividades ilícitas para suprir necessidades básicas. Isso cria um ciclo que, se não for interrompido com investimento em educação básica, cuidado com a saúde mental e políticas públicas eficazes, só tende a se agravar”, alerta.

As “damas” do crime em Mato Grosso

Lideranças femininas em facções no estado acumulam crimes como tráfico, roubos e até participação em conselhos que ordenam mortes. Entre elas está Thaisa Souza de Al-



“OS MOTIVADORES SÃO DEPRESSÃO, ANSIEDADE, TRAUMAS QUE VIVERAM COM PARCEIROS OU HISTÓRICOS FAMILIARES. HÁ RELATOS DE MULHERES QUE QUEREM UM DINHEIRO RÁPIDO, PORQUE ELAS ESTÃO PASSANDO NECESSIDADE OU FORAM ABANDONADAS PELOS SEUS PARCEIROS”, DIZ A PSICÓLOGA ADRIANA LIMA.

meida, conhecida como “primeira-dama” do Comando Vermelho (CV), esposa de Sandro da Silva Rabelo, o “Sandro Louco”, fundador da organização criminosa em Mato Grosso. Casada há mais de 10 anos, Thaisa foi alvo da operação Ativo Oculto, que investiga lavagem de dinheiro e ocultação de bens obtidos com atividades do CV. Investigações apontam que ela era responsável pela “atuação social” da facção, como a entrega de cestas básicas para arregimentar membros e garantir fidelidade por meio de assistencialismo.

Outra figura de destaque é Bruna Santos Xavier, esposa de Renato Sigarini, o “Vermelho”, membro do “Conselho Final” do CV em Mato Grosso. Presa por tráfico de drogas, Bruna cuidava do banco de dados da facção, armazenando informações sobre os integrantes em dispositivos eletrônicos. Foi condenada a 3 anos e 9 meses de prisão em processo que também envolveu Sandro Rabelo.

Glauce da Silva Neves, a “Gê”, era uma das principais responsáveis pela administração das atividades da facção fora dos presídios, controlando a contribuição mensal dos membros em liberdade e organizando reuniões para repassar decisões do “Conselho Final”. Glauce foi condenada a mais de 26 anos de prisão por roubo, mas atualmente está foragida, após ter o benefício da prisão domiciliar revogado em decisão de 2023.

Entre as mais violentas estão Angélica Saraiva de Sá, a “Angeliquinha”, e Nithiely Catarina Day Souza, a “Princesinha Macabra”. Presa desde junho de 2017, Angeliquinha soma 260 anos de condenações. Em março deste ano, recebeu pena de 99 anos e 11 meses pela comarca de Nova Monte Verde, por homicídio qualificado, ocultação de cadáver e integrar organização criminosa, relacionada à execução de quatro homens identificados como supostos integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC) em agosto de 2022. Segundo denúncia do Ministério Público, as vítimas foram torturadas até confessar envolvimento com o PCC antes de serem assassinadas, com métodos que incluíram esgor-

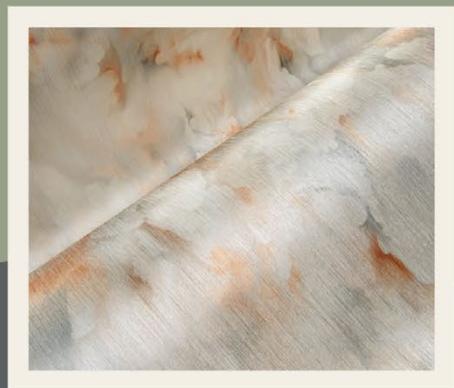
jamento e traumatismo craniano.

Em abril de 2024, Angeliquinha foi um dos alvos da operação Patroño do Crime, que investiga facção envolvida em crimes como organização criminosa, associação para o tráfico, fraude processual, falsidade ideológica e comércio ilegal de armas. O advogado Pauly Ramiro Ferrari Dorado, também investigado na operação, teria tentado usar uma gravidez planejada de uma detenta para obter prisão domiciliar, benefício que acabou negado, e o bebê nasceu na penitenciária.

Em maio de 2024, a Princesinha Macabra foi condenada a 32 anos e 10 meses de prisão pela morte de Gediano Aparecido da Silva, de 19 anos, em Lucas do Rio Verde, em janeiro de 2022. Na época, ela atuava como “disciplina” do CV e gravou a execução, compartilhando o vídeo nas redes sociais. A gravação mostra Nithiely orientando comparsas a matar a vítima “só na faca”. Gediano foi torturado, decapitado com golpes de facção, e sua cabeça foi jogada em um contêiner de lixo, enquanto o corpo foi desovado em um rio. ▲



“O CRESCIMENTO ESTÁ RELACIONADO A DIVERSOS FATORES. UM DELES É A REPRESSÃO AO CRIME LIDERADO POR HOMENS. COM A INTENSIFICAÇÃO DAS AÇÕES POLICIAIS CONTRA LIDERANÇAS MASCULINAS, AS FACÇÕES PASSARAM A RECRUTAR MULHERES PARA OCUPAR POSIÇÕES ESTRATÉGICAS, APROVEITANDO-SE DA MENOR SUSPEITA QUE ELAS DESPERTAM”, DESTACA VLADIA SOARES.



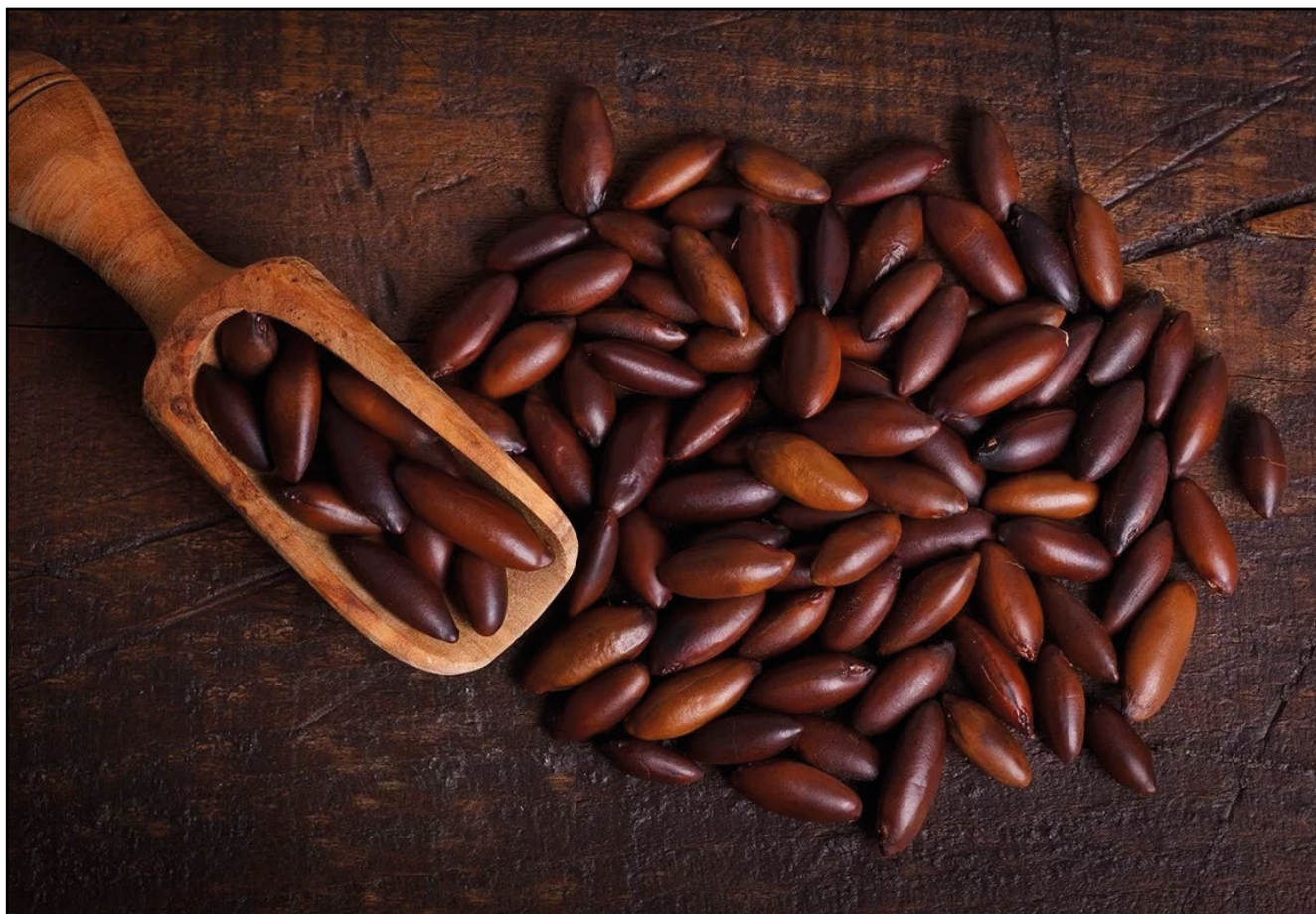
Mooi

A arquitetura contemporânea une formas minimalistas e funcionalidade. Ajudando na criação de espaços sofisticados e únicos.

Os papéis de parede da Mooi, disponíveis na Fernando Perez Casa, complementam perfeitamente esse conceito, com design exclusivo e com texturas marcantes e qualidade premium.

São mais que revestimentos; são peças que transformam ambientes em expressões de arte e personalidade, agregando sofisticação ao seu projeto com o toque final ideal.





Pesquisa de MT estuda efeito protetor do óleo da castanha do Barú como suplemento no combate ao Alzheimer

A castanha do Barú é rica em ácidos graxos insaturados, o ácido oleico, ácido linoleico, e ácidos saturados como o ácido palmítico e esteárico, que são benéficos à saúde cardiovascular, cerebral e metabólica

 ALINE ALMEIDA

Uma enfermidade neurológica que afeta grande parte da população mundial, a doença de Alzheimer (DA), é caracterizada por perda de memória, demência progressiva, alterações de comportamento e incapacidade para as atividades rotineiras. A doença gera dificuldade do indivíduo de manter seus cuidados pessoais, suas re-

lações sociais e familiares básicas, acarretando em sofrimento não só ao indivíduo acometido, mas a todos ao seu redor. Apesar do aumento da compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos na doença de Alzheimer, os tratamentos hoje disponíveis são apenas sintomáticos, de modo que sua progressão é infelizmente inexorável, sendo

os cuidados apenas paliativos para uma doença que não tem cura. Portanto, a descoberta de novas estratégias preventivas e/ou terapêuticas que possam atuar na prevenção ou diminuição dos déficits cognitivos e retardar o desenvolvimento da doença são de importância fundamental.

Neste contexto terapêutico, a utili-

zação de medicamentos oriundos de plantas tem crescido cada vez mais em todo o mundo, onde estes têm se mostrado eficazes na prevenção ou cura de diversas enfermidades. Em Mato Grosso, pesquisadores apoiados por edital da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapemat), estudam as propriedades medicinais do óleo da castanha do Barú como suplemento medicinal em atenuar algumas modalidades da doença de Alzheimer. A castanha do Barú é rica em ácidos graxos insaturados, o ácido oleico (ômega-9), ácido linoleico (ômega-6), e ácidos saturados como o ácido palmítico e esteárico, que são benéficos à saúde cardiovascular, cerebral e metabólica.

O baruzeiro (*Dipteryx alata*), é uma árvore do Cerrado brasileiro e seu fruto é considerado um alimento funcional, ganhando destaque na gastronomia, nutrição e na indústria cosmética, por seu sabor e propriedades nutricionais e medicinais, com alta concentração de zinco, ferro, magnésio, fósforo e vitamina E, que tem ação antioxidante, podendo ajudar no controle do colesterol, fortalecendo o sistema imunológico e combate aos radicais livres. O baru é muito consumido por populações indígenas, daí seu nome de origem indígena que significa “alimento que alegra”.

Estudando o fruto, o pesquisador, professor doutor Samuel Vandresen Filho, e sua equipe da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), concluiu: “em testes laboratoriais com animais, testamos o óleo da castanha do baru em alguns dos principais marcadores da doença, como os déficits cognitivos causados pela infusão de peptídeo beta-amiloide, que causa inflamação e estresse oxidativo. Aplicando duas doses em um período de 45 dias, o óleo conseguiu proteger o déficit cognitivo em dois testes de memória: o de reconhecimento de objetos (um teste de memória declarativa em roedores), e o labirinto aquático de Morris, que

avalia a memória espacial, aprendizado e função do hipocampo”.

Todas as doenças neurodegenerativas, assim como o Alzheimer, têm um processo inflamatório associado. Na doença de Alzheimer ocorre aumento da COX 2 (Ciclooxygenase-2), que é uma enzima inflamatória que transforma ácido araquidônico em prostaglandinas, substâncias que provocam dor, febre e inflamação, e da iNOS (Óxido Nítrico Sintase Induzível), uma enzima que produz óxido nítrico (NO), uma molécula sinalizadora que, em excesso, torna-se tóxica para os neurônios.

Nos testes, o tratamento com óleo do baru teve um efeito protetor no cérebro preservando o Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF), uma proteína neurotrófica produzida naturalmente no cérebro, essencial para a sobrevivência dos neurônios, a formação de novas conexões sinápticas, a plasticidade cerebral e o desenvolvimento e manutenção do sistema nervoso. “Com isso, pode-se dizer que o uso do óleo da castanha do baru pode ser um grande aliado como suplementação no combate à doença, fornecendo substâncias com efeitos benéficos à saúde, podendo auxiliar no tratamento de Alzheimer”, enfatizou Vandresen.

Pesquisa - O projeto de pesquisa faz parte do Edital FAPEMAT/CNPq 001/2022 Programa de Apoio à Fixação de Jovens Doutores no Brasil, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat), intitulado, “Estudo do Efeito Neuroprotetor do Óleo de Barú (*Dipteryx alata*) em modelo da Doença de Alzheimer em camundongos”, contribuindo com a formação de recursos humanos com a formação de doutores no Estado.

O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos do tratamento com óleo de Barú sobre comportamentos relacionados à aprendizagem e memória e possíveis alterações neuroquímicas em um modelo da Doença de Alzheimer em camundongos através da infusão com peptídeo β -amilóide (A β 1-42). Para isso, camundongos

albinos Swiss machos adultos serão pré-tratados com óleo de Barú 1g/kg/dia e 2g/kg/dia, oralmente ou veículo (solução salina, 0,9%) durante 15 dias. No décimo quinto dia a forma agregada de A β 1-42 (i.c.v., 400 pmol/sítio) ou salina (veículo) será administrada. Após 7 dias, os animais serão submetidos aos testes comportamentais relacionados a memória e aprendizado e depois eutanasiados para as análises bioquímicas. Em nosso estudo a utilização da administração i.c.v. do peptídeo A β mimetiza uma fase inicial da DA e a utilização do óleo de Barú como um agente neuroprotetor pode resultar em melhora significativa da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

“O óleo desta castanha além de um produto natural, é nativa de nosso país, não possui efeitos adversos e já vem sendo consumido pela população de diversos estados brasileiros. Neste sentido, um possível resultado positivo de nosso estudo pode também contribuir para uma melhor visualização e expansão do comércio desta planta e seus derivados, estimulando o crescimento econômico do Brasil e em especial da região Centro-Oeste”, ressaltou a pesquisa. ▴



“PODE-SE DIZER QUE O USO DO ÓLEO DA CASTANHA DO BARU PODE SER UM GRANDE ALIADO COMO SUPLEMENTAÇÃO NO COMBATE À DOENÇA, FORNECENDO SUBSTÂNCIAS COM EFEITOS BENÉFICOS À SAÚDE, PODENDO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE ALZHEIMER”, ENFATIZOU SAMUEL VANDRESEN FILHO.





MATO GROSSO NA ROTA DOS GRANDES EVENTOS DE LUXO:

A Mostra Artefacto 2025 e a assinatura de Luisa Matos no novo capítulo da sofisticação nacional

Sob o tema “Viver com Arte”, o evento reuniu 15 dos mais renomados profissionais da arquitetura e decoração, com projetos que dialogam entre arte, design, sensorialidade e identidade regional.

 **DA REDAÇÃO**

Mato Grosso vive um novo tempo. Um tempo em que a força econômica, cultural e criativa do estado começa a desenhar um mapa inédito de experiências de alto luxo no Brasil. Se antes os grandes encontros estavam restritos ao eixo Rio-São Paulo, agora Cuiabá e suas produções ganham lugar de destaque na agenda de arquitetos, empresários, artistas e formadores de opinião.

A Mostra Artefacto Mato Grosso 2025 é um marco dessa transformação. Sob o tema “Viver com Arte”, o evento reuniu 15 dos mais renomados profissionais da arquitetura e decoração, com projetos que dialogam entre arte, design, sensorialidade e identidade regional. Mas não foi apenas a beleza dos ambientes que chamou a atenção. O evento de abertura, idealizado e produzido por Luisa Matos, um dos nomes mais importantes do segmento de eventos de luxo no país, tornou-se assunto entre os convidados, a imprensa especializada e os principais formadores de opinião.

Luisa Matos: a assinatura que transforma eventos em experiências

Quando Fernando Perez — empresário reconhecido como um dos grandes incentivadores do mercado de alto padrão em Mato Grosso — decidiu que a Mostra precisava de uma produção à altura dos grandes eventos nacionais, o convite a Luisa Matos foi um movimento natural. Luisa, que já assina experiências memoráveis Brasil afora, trouxe para Cuiabá seu olhar refinado e a capacidade de transformar encontros em experiências sensoriais inesquecíveis.

“Desde o primeiro contato com Fernando, entendi que o desafio era criar um evento que tivesse o luxo silencioso, aquele que se revela nos detalhes,





nas texturas, na temperatura certa do ambiente, no aroma que marca, no som que acolhe, na escolha precisa de cada taça e de cada flor”, comenta Luísa.

O novo luxo: menos ostentação, mais emoção

A Mostra Artefacto Mato Grosso seguiu à risca os conceitos do novo luxo, movimento que tem ganhado força no mercado internacional: menos ostentação, mais significado; menos excesso, mais curadoria. A experiência dos convidados começou já no estacionamento: um percurso cuidadosamente elaborado para que cada visitante fosse conduzido por uma atmosfera de acolhimento e encantamento.

O serviço de bebidas foi um espetáculo à parte. Drinks autorais, taças de espumante servidas com precisão, águas aromatizadas com ervas do Cerrado e uma equipe de atendimento treinada para servir com gentileza e discrição. Cada detalhe foi pensado para provocar sentidos, mas sem ruídos. O luxo estava no silêncio das boas escolhas.

Parceiros que elevaram a experiência

Para dar vida a cada detalhe dessa noite inesquecível, nomes de referência em Mato Grosso foram cuidadosamente escolhidos. O buffet ficou sob comando de Leila Malouf, com um cardápio exclusivo que transitou entre o contemporâneo e o afetivo, oferecendo sabores que despertaram memórias e criaram novas histórias.

A trilha sonora, assinada pela Cia Sinfônica, envolveu os convidados com arranjos que iam do clássico ao moderno, criando





momentos de pura emoção a cada acorde.

Na cenografia e ambientação do evento, o talento de Célio Corrêa foi essencial para reforçar a estética do luxo discreto, onde cada elemento dialogava com o conceito da mostra: arte, leveza e atemporalidade.

“Meu propósito era que as pessoas saíssem daqui com aquela sensação de ter vivido algo único, sem precisar de exageros. O verdadeiro luxo mora aí: naquilo que toca a alma sem precisar dizer uma palavra”, completa Luisa.

Mato Grosso no circuito do lifestyle de alto padrão

Com a realização da Mostra Artefacto 2025, Cuiabá reafirma sua posição como um novo polo de turismo de experiência e eventos de alto padrão. Nos últimos anos, o estado tem atraído não apenas investidores, mas também um público cada vez mais exigente que busca por encontros memoráveis.

A presença de personalidades nacionais, incluindo nomes da arquitetura, empresários do setor de luxo e até um ator global que prestigiou o evento, reforça que o mercado mato-grossense respira um novo momento.

Fernando Perez, anfitrião da noite e um dos grandes articuladores desse movimento de valorização da arquitetura e do luxo regional, encerra com uma reflexão.

“Sempre acreditei que Mato Grosso poderia ser protagonista no cenário do luxo nacional. Hoje, mais do que nunca, mostramos que isso é uma realidade. Este evento não é um fim... é um começo.” ▲



CPA na jornada de compra off-line: Quanto custa uma conversão?

No mundo cada vez mais orientado pelo digital, falar em Custo por Aquisição (CPA) pode imediatamente remeter a campanhas online e métricas de cliques. No entanto, o universo offline permanece não apenas relevante, mas estratégico em inúmeros segmentos. O desafio está em entender como calcular e otimizar o CPA em um cenário em que o desejo de compra é despertado por experiências físicas, estímulos sensoriais e interações humanas.

O que é CPA e como ele se aplica fora do digital?

CPA, ou Custo por Aquisição, é o valor médio investido para conquistar um novo cliente. Em ambientes digitais, essa métrica é facilmente rastreável por cliques e conversões. No cenário offline, a métrica exige uma análise mais ampla: é necessário considerar todas as ações e investimentos que influenciam diretamente a decisão de compra, desde a ambientação da loja até o treinamento da equipe de vendas.

O despertar do desejo na jornada offline

Segundo José Roberto Martins, branding eficaz cria valor intangível que influencia profundamente o comportamento do consumidor. No ponto de venda físico, isso se manifesta na música ambiente, no design do espaço, na iluminação e no atendimento personalizado — todos elementos que podem ativar emoções e levar à conversão.

Exemplos práticos:

Apple Stores: com layout minimalista e atendimento consultivo, as lojas estimulam a experimentação e criam uma atmosfera aspiracional, elevando o valor percebido do produto.

Natura: utiliza quiosques e consultoras com forte apelo sensorial (fragrâncias, testes de produto), reforçando seu propósito de sustentabilidade e bem-estar.

Quais ações offline impactam o CPA?

Visual Merchandising: a forma como os produtos são expostos impacta diretamente a taxa de conversão.

Eventos e ativações: degustações, lançamentos presenciais e eventos de marca criam conexões emocionais.

Publicidade tradicional (TV, rádio, outdoor): embora mais difícil de mensurar diretamente, essas mídias criam reconhecimento de marca que impulsiona visitas e compras.

Treinamento de equipe: um bom vendedor pode aumentar significativamente a taxa de conversão. O custo do treinamento entra na conta do CPA.

Mensuração e desafios

Calcular o CPA offline exige cruzar dados como:

número de visitantes versus compradores (taxa de conversão); investimentos em mídia e estrutura

física; retorno em vendas em determinado período.

Métricas qualitativas, como Net Promoter Score (NPS) ou pesquisas de satisfação no PDV, também ajudam a entender o impacto das ações na percepção de marca e, indiretamente, na aquisição.

Conclusão

Na jornada de compra offline, o CPA vai além de uma fórmula matemática. Ele representa o esforço para encantar, envolver e convencer o consumidor em uma experiência real e multisensorial. Estratégias bem planejadas de branding, como destacam autores como Kotler, Olins e Martins, têm o poder de transformar cada ponto de contato em uma oportunidade de conversão — e cada conversão em um cliente fiel.



Roger Perisson é profissional de marketing e vendas

»

PRA
CHEGAR
ATÉ
VOCÊ,
A ALMT
FAZ

ACONTECER.

Grandes obras e ações não são realizadas sem parceria. E em cada uma delas, a Assembleia Legislativa faz acontecer, por meio de debates, análises e aprovações. Muitas têm origem na própria ALMT, fazendo com que o nosso trabalho e estas realizações cheguem até você.

TOLERÂNCIA ZERO

A ALMT firmou parceria com o governo no **combate ao crime organizado**, aprovando a criação da Secretaria de Estado de Justiça e participando do Comitê Integrado de Combate ao Crime Organizado. »



EM MATO GROSSO, CADA
GRANDE OBRA OU AÇÃO
TEM A NOSSA ATUAÇÃO.



ALMT
Assembleia Legislativa

Unindo vozes, fortalecendo cidades.

Canal 30.1

89,5 fm

al.mt.gov.br

FaceALMT

assembleimt

Mãe atípica transforma em livro os versos e canções que escreveu enquanto aguardava sessões de terapia do filho

Em “Memória Alice Realidade Rosa”, a escritora, compositora e servidora pública Flávia Pires traz uma reflexão das dores e afetos de mães sobrecarregadas

 ALINE ALMEIDA

Mãe atípica de um menino de 6 anos, a escritora, compositora e servidora pública Flávia Pires, atuante nas áreas de educação e escuta social, transformou os versos e canções que escreveu enquanto aguardava sessões de terapia de seu filho, no livro “Memória Alice Realidade Rosa”. O livro mistura memórias e realidade. Diálogos com o filho despertaram lembranças da infância de Flávia, revividas em cenas de brincadeiras e situações familiares. Esses momentos ajudaram-na a compreender melhor sua própria criação por uma mãe amorosa, mas exausta. “O livro Memória, Alice e Realidade



Rosa é, antes de mais nada, uma peça de teatro que se converteu em livro. Eu fiz essa peça escutando uma atriz conversar numa roda de artistas que nós fizemos uns 12 anos atrás e essa atriz disse que tinha uma dificuldade de acessar roteiros. Eu pensei: podia tentar escrever um roteiro, de repente, se ela gostasse, ela podia fazer essa peça. Fiz o roteiro e mostrei a ela, que afirmou ser uma boa história, mas que precisava trabalhar mais. Só que naquela época eu era bancária, cantava, fazia um monte de coisa simultânea e como achava que não ia conseguir trabalhar o texto naquele momento, deixei guardado.”

No final do ano passado, quando encontrou um ator que trabalhava com teatro, Flávia lembrou da peça que tinha escrito. Como não encontrou a peça, decidiu reescrever. Durante este percurso, as linhas do seu texto entortaram tanto que as personagens envelheceram junto com a autora, pois os anos espalharam as letras e coube a ela juntar as novas velhas palavras. Nesta peça teatral, Alice é uma filha saudosa que se desequilibra num balé de pensamentos e projeções distorcidas sobre o próprio passado. Ela vive o luto de uma mãe inventada. Portanto, é criada por uma mãe que ela criou. “A Memória, a Alice, a Realidade e a Rosa são quatro personagens do livro. Além do título, que tem o nome dos personagens, eu pensei na possibilidade de eles abrirem uma página aleatória e, de repente, extraírem uma informação. Ou seja, que não necessariamente a pessoa tivesse que ler a história como um todo para que pudesse tirar alguma informação, algum conteúdo. Ela é repleta de poemas salpicados no corpo do texto do livro. Então, você pode abrir a página 13, olhar lá a página 11, e olhar um outro poema.”

A escritora conta que a história é de uma filha que sente muita saudade de uma mãe que faleceu. Mas a realidade dela, enquanto a mãe estava viva, não foi uma realidade tão fá-

cil de se viver. Por isso, ela inventa uma saudade de uma história que não aconteceu. “Então, ela é criada por uma mãe que ela mesma criou. E nessa fantasia, ela coloca todo o amor que ela sentia por essa mãe durante o processo de luto, de saudade e de despedida que ela vai tendo com a mãe.”

Flávia enfatiza que foi nas conversas diárias com o filho Benício, que lembrou passagens e momentos de sua infância. O passado apareceu em cenas inteiras de brincadeiras e isso propiciou o entendimento, já adulta, de que foi educada por uma mãe amorosa, mas muito sobrecarregada. Nos sofás das antessalas das clínicas de tratamento de saúde para crianças, a autora ouviu, por sucessivas vezes, familiares confessando cansaços, frustrações e solidões. Os familiares de estranhos tinham uma voz familiar. Há um coletivo compartilhando da mesma realidade isolada e dividida por inúmeras atividades rotineiras. Ciente de que muitas funções subtraem a qualidade dos afetos no contexto geral, Flávia se encarrega de ser presente, amorosa e integralmente responsável em sua maternidade. Porém, entende que isso tem a ver com chances de poder cuidar com atenção, por que já atuou como líder de projetos voltados para a melhoria na qualidade educacional e por exercer escuta e validação das realidades paralelas ao seu redor. “A arte convida a ampliação da observação sobre os sentimentos do mundo”, diz.

A obra

Flávia constata o fato de que as mulheres cheias de funções e responsabilidades estão em todos os lugares e em todos os tempos. No livro, a personagem principal é filha de uma mãe que parece ter adoecido por tanta ocupação. O texto traz uma Alice que desenha o convívio e relação familiar que gostaria de ter experimentado. Ela é criada por uma mãe que ela criou. Há conflitos,

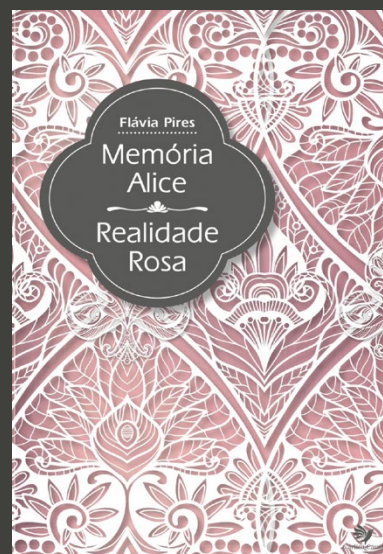
reflexões, confissões e perdão no decorrer da trama. E o desfecho é uma provocação poética para que o público decida o que, afinal, aconteceu.

É possível adquirir exemplar do livro e ter outras informações pelo Instagram @flaviapiresmt

Segundo a escritora Lúcia Maciel, “é um texto poético e com reflexões profundas. Suas partes podem ser lidas fora de ordem porque trazem reflexões que fazem sentido em si mesmas. A peça aborda as disparidades entre Memória e Realidade em temas como a perda, o afeto conflituoso entre mãe e filha, romantização das lembranças, loucura e outras reflexões. Cada leitor terá uma impressão muito particular para traduzir um questionamento que o livro traz: a gente se distorce para ficar suportável o viver?”.

No prefácio do maestro e escritor, Fabricio Carvalho, Membro da Academia Mato-grossense de Letras, já existe o alerta: “Se você busca uma leitura que emociona e provoca reflexões, abra estas páginas e embarque nessa jornada sensível e transformadora. Uma leitura intensa que ecoará muito além da última página”.

Para explicar a razão de ter escrito uma peça de teatro, Flávia afirma que: “um dos meios que a literatura expande é encontrando vida na apresentação”. ▲



O que o Funk do Patinho nos ensina sobre marketing

Quem tem filho pequeno conhece essa música, com certeza. O Funk do Patinho é uma mistura de remelexo com uma melodia que gruda que nem chiclete na cabeça das crianças (e dos pais). Quem não se pega cantando “mexe, mexe sem parar, dança, dança até cansar, roda, roda igual pião, pula, pula, sai do chão, congela!” Sei que muitos papais leram cantando!

Mas este artigo não é para falar da música em si, mas da estratégia utilizada. Dando uma vasculhada, entre os tantos vídeos infantis que existem no Youtube, eu estava observando o Funk do Patinho, que não por acaso possui mais de 1,5 bilhão de acessos em três anos de publicação. Isso mesmo, vocês têm noção do quanto isso representa: 1.500.000.000. É muito zero, minha gente!

E para quem ainda não viu, basta procurar Bento e Totó, Funk do Patinho, para perceber que estou falando de um vídeo não tão maravilhosamente produzido assim. Na verdade, de certo modo, ele fica bem abaixo de outros vídeos no quesito design. É um 3D bem mais ou menos, com um patinho que muda de cor quase a música toda.

Dito isso eu me perguntei: como que o Funk do Patinho alcançou um número tão expressivo sendo que, esteticamente, deixa um pouco a desejar? Nesse momento eu entendi a relação com o que tanto defendo: o visual é importante, sim, mas uma boa história, uma música que cola, contam muito mais que superproduções.

O Funk do Patinho reforça o que tenho dito há tempos, as pessoas buscam hoje histórias boas, bons enredos, e no caso da música, um som quase hipnotizante com cores pensadas para atrair o público-alvo,

sim, as crianças e os papais. E dá certo! Para quê gastar tanto tempo produzindo um desenho esteticamente perfeito se a música não é atraente?

E o mesmo é o que ocorre com as redes sociais. Muitos gastam horas produzindo vídeos, artes e tudo mais com muita mão de obra, filtros e técnicas, mas esquecem do que move as pessoas hoje em dia: histórias. “Produzi um vídeo que levou três dias para ficar pronto, enquanto um stories do meu cliente na rua alcançou o dobro de alcance”. A explicação é essa, tem história, tem um enredo legal, é real, fica na cabeça!

O poder que a palavra história ganhou atualmente é tanto que os profissionais da área vivem oferecendo cursos de storytelling, que é o termo do momento para falar do ato de contar histórias de forma estruturada e envolvente para comunicar uma mensagem, despertar emoções e gerar conexão com o público. É o usar um enredo como estratégia de comunicação para “fisgar” (um público que “rola” infinitamente a tela do celular) seja para vender, educar ou engajar.

O Funk do Patinho entendeu que seu público não quer um desenho perfeito, seu público quer uma música dançante com cores atrativas, e nas redes sociais se observa que o público, pelo menos a maioria, não quer mensagens perfeitas, mas sim histórias reais, que fogem da Inteligência Artificial e que mostrem o que se tornou raro hoje em dia: o dia a dia, o real, o imperfeito!

O sucesso do marketing hoje, e aqui expando para o marketing de modo geral, está no poder de contar uma boa história, porque imagens, vídeos e textos perfeitos podem ser gerados em segundos por qualquer IA, mas boas histórias, essas sim dependem de pessoas para serem reais e de bons

profissionais para serem contadas com emoção.

Tenho dito isso e continuo ressaltando, o perfeito hoje em dia é muito mais fácil de ser produzido, mas ter tempo para captar as emoções e as descrever, isso sim leva tempo. Então, quando for pensar em marketing, pense também no Funk do Patinho. Não quero dizer que as grandes produções deixaram de fazer sentido, definitivamente não. Só quero dizer que, provavelmente, o maior sucesso da sua rede social é um post do acaso.

A nossa função, enquanto especialistas em comunicação, é transformar o corriqueiro em história. O café que a Dona Maria faz, a música que o Gabriel escuta no celular e que lembra da sua terra natal, enfim, nosso propósito hoje é mais emoção do que perfeição. E que bom que o Funk do Patinho veio reforçar, com seus bilhões de acessos, o que tenho percebido diariamente.

Porque no fim das contas, a melhor estratégia ainda é aquela que toca e ninguém se emociona com perfeição, mas sim com o que é de verdade. E aí, tem contado boas histórias? ▲



Adrielle Rodrigues – Doutora pela UFMT e Assessora de Comunicação



Trocas de olhares cheios de desejo, longas conversas repletas de risadas, o primeiro "eu te amo" e domingos preguiçosos. É sobre isso que algumas paredes fariam se pudessem. Sobre como um lar apaixonado é construído dia após dia, gesto após gesto.

LAZES APAIXONADOS

Se as paredes
falassem, contariam
histórias de amor.

